

## APRESENTAÇÃO

### Letras e Notas: intersecções entre Literatura e Música

Esse dossiê temático teve origem na colaboração entre a Universidade Federal do Maranhão e a Université Bordeaux Montaigne, na França. Professores, estudantes e pesquisadores das duas instituições realizaram o evento *Musiques Brésiliennes Plurielles* no âmbito da temporada cruzada França-Brasil que ocorreu de 3 a 5 de abril de 2025, com objetivo de aprofundar os estudos universitários sobre música, literatura e tradução cultural bem como levar a música brasileira e a reflexão a seu respeito para um público mais amplo na cidade de Bordeaux, no sudoeste da França. A programação incluiu um colóquio científico, três master classes, projeção de um filme, ateliês de música e dança e tradução de canção e, enfim, duas aulas-show do músico e professor José Miguel Wisnik<sup>1</sup>.

Partindo desse evento, decidimos continuar e aprofundar a reflexão sobre as intersecções entre música e literatura realizando esse dossiê, que busca explorar os diálogos possíveis entre palavra e melodia, investigando como as canções interagem com os textos literários e como a literatura incorpora elementos musicais em sua estrutura, temática ou estilo. O tema aborda abordagens que examinem as intersecções entre poesia e música, a influência de tradições musicais na literatura, ou mesmo as narrativas que evocam o ritmo, o timbre e as emoções da canção.

O primeiro artigo do dossiê investiga a presença da figura de Dom Quixote na canção popular brasileira por meio da análise de um *corpus* composto por cinco letras de canções lançadas entre 1969 e 2005, interpretadas por diferentes nomes do moderno cantor brasileiro, tem por título “A presença de *Dom quixote* na canção popular brasileira”, autoria de Rafael Campos Quevedo e Ana Kamilly Vale Oliveira.

Em seguida, “Linguagem, música e expressividade sob a perspectiva de Rousseau” – coloca-nos justamente no âmbito do cruzamento com a França. Os autores, Eliete da Silva Cruz e Luciano da Silva Façanha, exploram a maneira como o filósofo iluminista Jean-

---

<sup>1</sup>É possível consultar a programação completa em: <https://ameriber.u-bordeaux-montaigne.fr/fr/actualites/musiques-bresiliennes-plurielles.html>

# Revista Littera – Estudos Linguísticos e Literários

PPGLetras | UFMA | v. 16 | n.º 32 | 2025 | ISSN 2177-8868  
Programa de Pós-Graduação em Letras | Universidade Federal do Maranhão

Na seção livre deste volume, temos ainda “*Ritos de passagem: a memória, a identidade e o feminino em Ana Paula Tavares*” de autoria de Kizze Nathianny Campos Viegas e Márcia Manir Miguel Feitosa que analisa a obra de Ana Paula Tavares, como reflexão sobre memória coletiva, identidade e feminino na sociedade angolana. A literatura é apresentada como instrumento de compreensão das mudanças sociais em tempos de crise. Com apoio teórico de Mata, Noa, Bourdieu e Halbwachs, destaca-se a memória como construção social e transgeracional.

A edição conta também com a resenha intitulada “A ausência e busca por identidade em *Todo mundo tem mãe, Catarina*”, de Danielle Freitas, e entrevista realizada por Tenyse Pinto e Naiara Sales com Mauro Bastos Pereira Rêgo, escritor ligado à memória histórica e simbólica de Anajatuba, MA. Ele destaca influências clássicas da literatura brasileira e estrangeira e explica como o fantástico nasce das narrativas orais do povo. Sua obra articula imaginação, história local e crítica ao esquecimento social da cidade. Para Rêgo, o fantástico permanece necessário por alimentar o sonho e provocar reflexão sobre a realidade contemporânea.

Os textos aqui apresentados podem ampliar as pesquisas que sondam, por diferentes vias, as tensões entre palavra, som, silêncio, memória e forma. Da poesia à cena teatral, da canção à narrativa, do luto ao endereçamento, delineia-se um campo de reflexão no qual literatura e música aparecem menos como objetos isolados do que como práticas simbólicas que interrogam os limites da linguagem, da experiência e da comunicação. O conjunto revela, assim, não apenas a vitalidade dos diálogos entre artes e saberes, mas também sua potência crítica para pensar as formas contemporâneas de sensibilidade, expressão e vínculo social. Este dossiê terá ainda mais dois números. Convidamos a todos a uma prazerosa e frutífera leitura!

São Luís - Paris, dezembro de 2025

Cacilda Bonfim

Emilie Geneviève Audigier

Ilana Heineberg

Maria Aracy Bonfim